

PRÁTICA

CRIAÇÃO DO AMBIENTE INTEGRADO DE DADOS DE FINANÇAS PÚBLICAS

Secretaria/Órgão: SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA – SEFAZ

Estado/Cidade de Origem: Goiânia/GO

Autor: Murilo Luciano Souza Barbosa ; Mário Mendes Barbosa Júnior; Leandro dos Santos e Marco Túlio Pereira de Campos

Telefone/e-mail: (62) 3269-2322 / 3269-2487 – gpfin@sefaz.go.gov.br e cid.tesouro@sefaz.go.gov.br

Área de atuação: Tecnologia da Informação e Governo Eletrônico (Inteligência de Negócios)

Período de execução: 2012-2014

Resumo:

A Secretaria da Fazenda adquiriu uma ferramenta de Inteligência de Negócio que coleta, organiza, integra, transforma e compartilha informações gerenciais para diagnóstico da situação atual e tomada de decisão rápida e consistente. Desde o princípio, a área das finanças públicas responde pelos movimentos mais importantes de inovação no uso da tecnologia da informação na gestão pública, e toda essa infraestrutura tecnológica existente, com sistemas de informação robustos e bancos de dados estruturados, serviu de base para a construção de um ambiente de apoio à decisão e à inteligência de negócio, hoje representado pela ferramenta Business Objects – B.O.

O objetivo principal do projeto é dar suporte à Superintendência do Tesouro Estadual, bem como às unidades orçamentárias do Estado, na formulação da política de financiamento da despesa pública através de um ambiente integrado e confiável de informações sobre as finanças públicas estaduais, visando agregar conhecimento para tomada de decisão.

Dessa forma, em 2012, foi dado início à implementação dos dados das áreas financeira, orçamentária e contábil dentro da ferramenta de inteligência de negócio – Business Objects (BO), com o intuito de integrar tais informações e otimizar o processo de construção de relatórios e painéis de dados.

Descrição da situação anterior à prática:

Por possuir uma grande demanda de envio de relatórios, tanto por parte dos órgãos de governo como por organismos externos (STN, MP, Tribunais de Contas, Assembléia Legislativa e etc.), e também pela demanda interna (unidades de execução orçamentária), o Tesouro Estadual contava com inúmeras planilhas eletrônicas extraídas de relatórios pré-formatados dos sistemas orçamentário, financeiro e contábil. Isso gerava informações inconsistentes, pelo fato dos sistemas não estarem totalmente integrados, pela dificuldade de extração da informação em tempo hábil, excessivo retrabalho e falha humana devido à complexidade de manipulação de várias planilhas vinculadas.

Esta dificuldade também era replicada para as demais unidades orçamentárias, uma vez que a demanda por relatórios de diagnóstico e prestação de contas é vasta e crescente

Descrição Detalhada da prática:

Cada sistema corporativo estadual relativo a finanças públicas (Sistema de Previsão de Receita, Sistema de Elaboração Orçamentária, Sistema de Fluxo de Caixa, Sistema de Execução Orçamentária, Sistema de Contabilidade) tem seu banco de dados independente e específico. Inicialmente, as informações gerenciais de cada um destes bancos de dados são extraídas, transformadas e, de acordo com uma regra de negócio pré-definida, alocadas em um banco de dados maior chamado de DW - Data Warehouse (armazém de dados). Este instrumento apresenta uma característica "OLAP" - On-Line Analytical Processing, que é capaz de manipular grandes volumes de dados, proporciona múltiplas perspectivas, tem alta flexibilidade e performance.

Para fazer a interface entre o DW e o ambiente Web (usuário do sistema), utiliza-se o sistema de inteligência de negócios - BI, neste caso o SAP Business Objects – BO. Nesta fase são criados universos, que podem ser conceituados como um agrupamento de informações correlatas, que são definidas pelo gestor do sistema. Os universos são compostos por objetos, que podem dimensões (informações textuais) ou indicadores (números).

Deste modo, o usuário, sem conhecimento de linguagem de programação, conseguirá confeccionar um relatório utilizando os dados disponibilizados pelo DW, apenas correlacionando os objetos dimensionados em um ou vários universos. O grande ganho deste processo é que a criação da

linguagem de programação (normalmente em SQL - Structured Query Language, ou Linguagem de Consulta Estruturada) é feita automaticamente pelo BO, sem necessidade de mão-de-obra especializada de TI.

Essa nova plataforma proporcionou a mesclagem de dados de sistemas que antes possuíam baixa ou nenhuma integração, e principalmente, possibilitou a qualquer usuário elaborar relatórios com alta flexibilidade e de forma rápida e amigável.

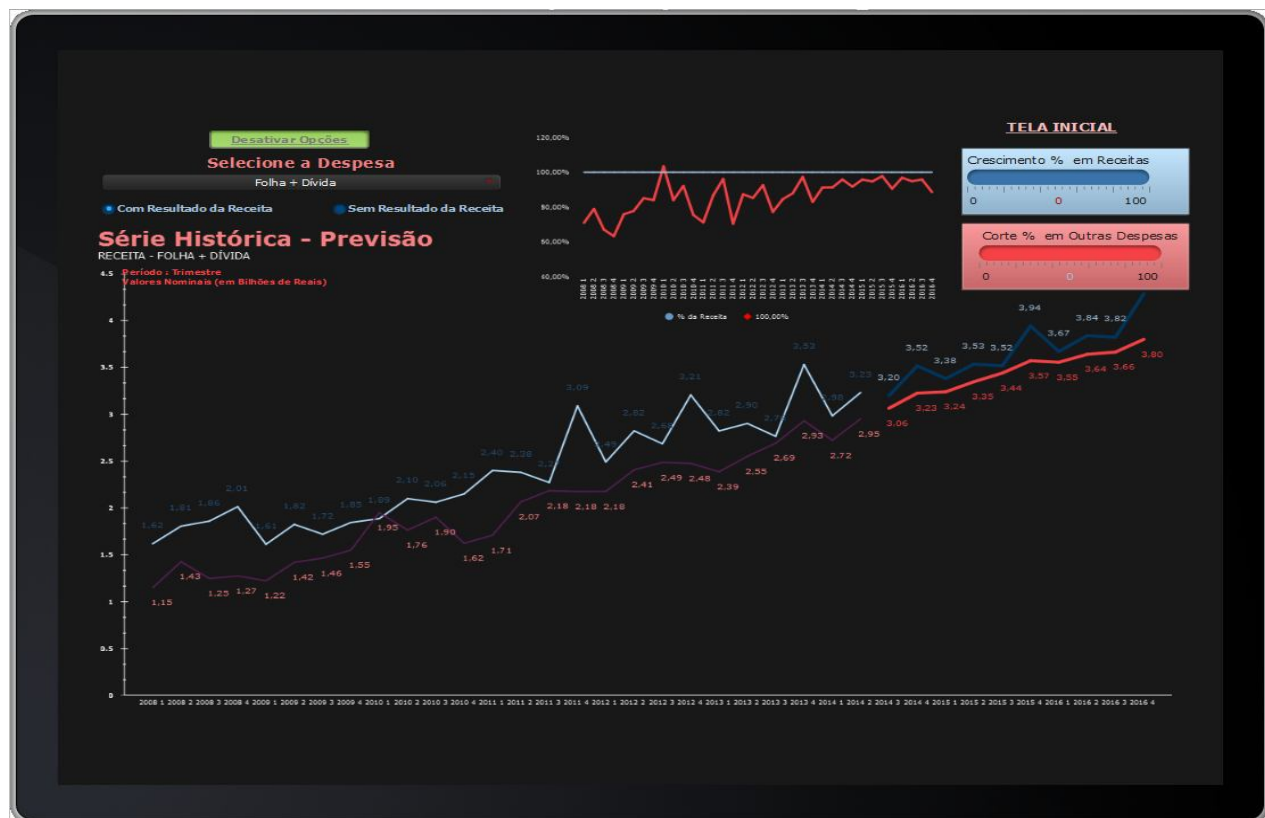
Resultados Alcançados:

Citamos agora alguns resultados obtidos com a implementação dessa plataforma integrada de dados:

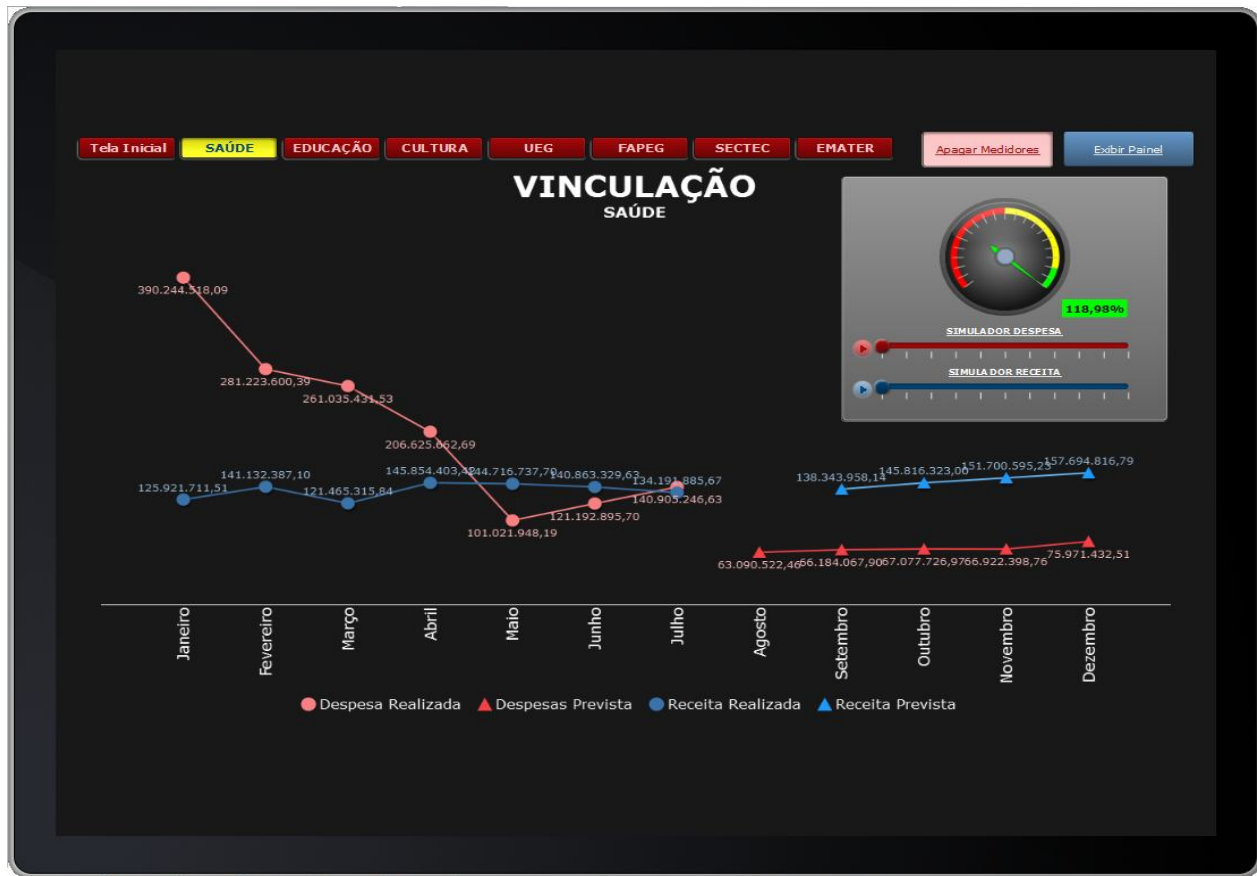
- eliminação das informações armazenadas de forma desestruturada (planilhas eletrônicas e arquivos de texto) que geram relatórios inconsistentes e de difícil extração e atualização;
- diminuição da mão de obra de TI tanto para elaboração de relatórios quanto para integração de sistemas;
- facilidade de manipulação e acesso da informação, uma vez que a ferramenta possui interface amigável em plataforma web;
- maior celeridade na elaboração e entrega de relatórios;
- suporte e subsídio on-line para a elaboração de relatórios oficiais e periódicos, como por exemplo:
 - Execução Orçamentária;
 - Gestão Fiscal;
 - Apuração da Receita Corrente Líquida;
 - Relatórios do Programa de Ajuste Fiscal:
 - ✓ Relação da Dívida Financeira e Receita Líquida Real;
 - ✓ Resultado Primário;
 - ✓ Despesa com Pessoal;
 - ✓ Despesas de Investimentos;
 - ✓ Demonstrativos de Receita e Despesa;
- disponibilização dos balanços contábeis para vinculação com outras informações;
- avaliação periódica e on-line do fluxo de caixa do Tesouro;

- acompanhamento dos gastos relativos às vinculações constitucionais e à dívida;
- supervisão e gerenciamento do orçamento e da programação financeira;
- suporte de informação para a Junta de Programação Orçamentária e Financeira, Superintendência de Orçamento e Despesa, Controladoria Geral do Estado e demais unidades financeiras e orçamentárias;
- criação de painéis de informação (dashboards) para monitoramento de indicadores da despesa pública, que podem também ser acessados por dispositivos móveis (smartphones e tablets).

Demais informações (fotos, arquivos, gráficos etc.)



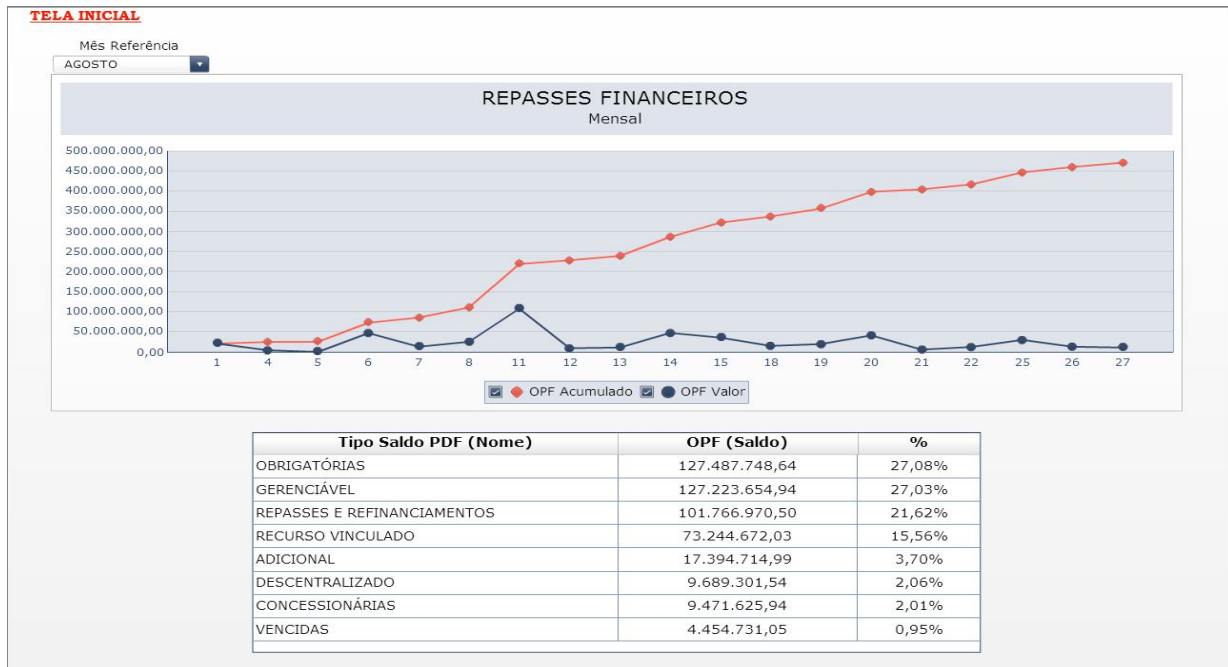
Painel de dados apresentado em um tablet



Painel de dados apresentado em um tablet



Painel de Bordo de Informação na ferramenta de BI



Painel de Bordo de Informação na ferramenta de BI